

No homem gas-
to, vão-se as ilu-
sões e fica a ex-
periência

Camilo C. Branco

ANO VIII—N.º 216

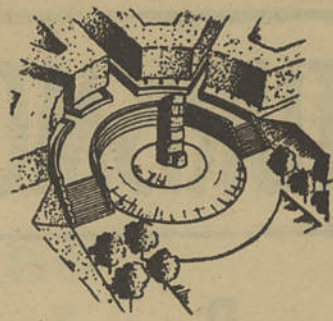
NOVEMBRO

20

1 9 6 0

(Avença)

A Voz do Alentejo



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR
Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ

UNIDOS E FIRMES

Depois da votação na Comissão de Curadorias da O. N. U., precedida da mais ignóbil campanha contra um País que merece o respeito do Mundo, pelo seu venerável passado civilizador e pelo seu presente ordeiro e aprumado, a Nação respondeu com as atitudes das suas gentes e com as declarações do Sr. Ministro do Ultramar.

Não nos demitiremos, a exemplo das grandes potências europeias, grandes até na cobardia que revelaram e na traição à missão civilizadora de que estavam investidas.

Ào contrário daqueles que nos acusam, cujas fronteiras se fecham a arame farpado para que as missões *unesco* não possam ver o que lá se passa, escancaramos as nossas portas para quantos, de boa fé, queiram observar e julgar.

Ao abrigo da nossa soberania consentimos que nos visitem, mas não admitimos fiscalizações que impliquem ou que reftam ou implícito, o reconhecimento de sujeição.

A votação foi, no dizer das declarações de voto da Inglaterra e dos E. U. A., além do que constitui bom entendimento da Carta das Nações Unidas, que deixa ao critério de cada país considerar-se ou não com territórios que obriguem a relatório, pois deliberou-se que Portugal e Espanha tinham de dar contas da sua administração ultramarina!

Não acatamos a deliberação que uma reacção legítima porque aquela infringe o espírito da Carta.

E não havia nada de mal, porque desobediências dessas, em casos em que era necessário proteger os direitos fundamentais das populações, que é um dos fins da O. N. U., como nos casos da Hungria, do Tibete, etc., não foram castigadas.

No entanto, a maioria então era dos países ocidentais, sempre ponderados, transigentes e sem coesão e agora a estúpida razão do número está nos blocos comunista e afro-asiático que não hesitarão em nos criar dificuldades.

Seja como for, não devemos nem podemos ceder e não cederemos.

Alguém está a mais naquele famoso palácio de vidro — : ou os que insultam ou os insultados, e não há vantagem

(Continuação na 3.ª página)

Dr.ª Raquel dos Anjos Rodrigues de Brito

Concluiu há dias a sua formatura na Faculdade de Medicina de Coimbra, a nossa conterrânea sr.ª Dr.ª D. Raquel dos Anjos Rodrigues de Brito, filha do sr. João de Brito Júnior, industrial em Querença, e de sua esposa sr.ª D. Antónia Rodrigues Callico, professora oficial.

Formulamos votos de brilhante futuro à nova médica e endereçamos-lhe os nossos parabéns, assim como a seus pais.

Caleidoscópio

Segundo a lei, pertence privativamente às famílias, representadas pelos respectivos chefes, o direito de eleger as juntas de freguesia.

Estas e aquelas, representadas pelos seus chefes, na forma estabelecida na lei, são os órgãos da administração paróquial.

A freguesia, é o agregado de família que, dentro do território municipal, desenvolve uma acção social comum por intermédio de órgãos próprios.

Áinda, segundo a lei, cada freguesia forma uma pessoa moral de direito público.

Posto este introito de informação, não será estulto recordar que as câmaras municipais do país têm nas juntas de freguesia as suas mais valiosas colaboradoras, atentas as atribuições que a lei e a tradição lhes assinalam.

Pelo que toca à de Loulé, sem desprimor para as demais, cumpre colocar em lugar de particular relevo a Junta de Alde, tão digna e proficientemente presidida pelo senhor José Cavaco Vieira.

Para quem tem acompanhado a sua acção em prol da freguesia e do concelho, impressiona que, num país dado a preitos e homenagens, se tenha olvidado a obra daquele homem de bem:

os interesses da Junta defendendo-os com o ardor de coisa sua;

o constante alindar do presépio que é a sua aldeia;

a luta, de feição construtiva, em ordem a melhorar as condições de vida dos homens da sua região;

o folclore que, por esse país

(Continuação na 3.ª página)

O 17.º Aniversário da Morte do Eng. Duarte Pacheco

FOI SOLENEMENTE ASSINALADO

Por iniciativa da Câmara Municipal de Loulé, efectuaram-se nesta vila, no passado dia 16 do corrente, cerimónias comemorativas do 17.º aniversário da morte do saudoso estadista nosso conterrâneo Eng.º Duarte Pacheco, as quais tiveram a participação de numerosas entidades que assistiram à missa rezada na Igreja da Matriz, após o que se dirigiram em cortejo até junto do monumento onde prestaram saudosa e sentida homenagem ao ho-

mem que viveu «Uma vida velozmente vivida e consagrada ao progresso da Nação».

Participaram nesta romagem alunos e professores da Escola Técnica, do Colégio Infante D. Henrique e das Escolas Primárias, as direcções das Bandas locais e das Sociedades Recreativas, a Corporação dos Bombeiros e respectivos estandartes e ainda numeroso público.

Foram depositos vários ramos de flores na base do monumento.

III Romagem de Saudade dos Antigos Alunos do Liceu de Faro

Está despertando o mais vivo interesse entre os antigos alunos e professores do Liceu de Faro, a III Romagem de saudade que vai realizar-se no próximo dia 1.º de Dezembro àquele estabelecimento de ensino.

Pelas Comissões de Lisboa e de Faro já foi elaborado o respectivo programa, que deverá constar de alvorada, com música missa por alma dos professores e alunos já falecidos; almoço de confraternização e, à noite, sessão solene no Liceu de Faro.

Dada a necessidade de se conhecer quanto antes, o número aproximado deromeiros, as Comissões agradecem toda a urgência nas respectivas inscrições, as quais terminarão imprevisivelmente em 25 do corrente.

O preço das inscrições é de 100\$00, incluindo todas as despesas com a execução do programa e almoço, devendo as mesmas serem dirigidas para a Casa do Algarve, Rua Capelo, 5-2.º, em Lisboa; para a Reitoria do Liceu de Faro, ou para o Sr. António Simões Neto, Rua do Campo Lindo, 237-1.º — Porto.

Por amável deferência da C. P., todos os inscritos que desejarem utilizar o comboio, beneficiarão, individualmente, mediante a apresentação do cartão de inscrição, ne tarifa especial, de excursões tendo os respectivos bilhetes a validade de 8 dias, com partida de 29 a 30 de Novembro e regresso até o dia 7 de Dezembro, podendo os mesmos serem adquiridos nas estações de Caminho de Ferro de Viana do Castelo, Braga, Porto, Coimbra, Figueira, Santarém, Lisboa, Setúbal, Évora e Beja.

O JORNAL E O LEITOR

É de lamentar a luta que a pequena imprensa trava. Por falta de leitores? De colaboradores? A primeira é a origem da segunda.

Só poderá escrever com autenticidade aquele que vive agarrado à pena. Mas esse não escreve só por amor à arte, mas para manter a sua subsistência.

A pequena imprensa limita-se a ter como colaboradores aqueles que, enquanto comodamente instalados, escrevem por distração. Nunca ninguém, trabalhando por distração, conseguiu criar obra com autenticidade.

Obra com autenticidade só a realiza aquele que sente o estomago. Os restantes escrevem pequenas divagações de espírito, insignificantes apontamentos que

(Continuação na 2.ª página)

Ensino Primário

Integrado nas Comemorações Henriquinas, promoveu a Direcção Geral do Ensino Primário um concurso de trabalhos sobre a «Vida e a Obra do Infante D. Henrique», o qual provocou muito interesse entre os alunos das escolas primárias fazendo despertar em muitos qualidades ignoradas e estimulando outros a perfeição a sua habilidade.

Para a entrega dos prémios aos 12 alunos do concelho de Loulé que foram premiados, realizou-se no passado dia 12 do cor-

(Continuação na 3.ª página)

O Encerramento em Sagres das Comemorações Henriquinas

Apenas para que conste das nossas colunas, pois já bastante divulgado por toda a imprensa algarvia não teria actualidade como notícia o relato das cerimónias do encerramento no Algarve das Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Ainda que, com carácter na-

cional, as Comemorações Henriquinas tivessem o seu fecho na grande romagem ao Mosteiro da Batalha, junto ao túmulo do glorioso Príncipe, não quis a Delegação das Comemorações para o Algarve deixar de, no solo venerável do Promontório e na Vila do Bispo, onde ele grande parte da sua vida de sonhador de realidades, comemorar, solenemente o ciclo comemorativo da memória de D. Henrique.

No dia 13, depois de descerrada, na Ermida de Nossa Senhora de Guadalupe uma lápide evocativa, as autoridades distritais, políticas e religiosas, Mocidade Portuguesa e muito povo, concentraram-se na Fortaleza de Sagres onde S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo do Algarve celebrou missa, proferindo na altura do Evangelho uma homilia em que brilhantemente evocou a personalidade impar do Infante e a sua acção

(Continuação na 3.ª página)

Colónia de Férias «Dr. Teotónio Pereira»

O êxito alcançado pela Colónia de Férias «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, e as frequentes solicitações por parte dos beneficiários, decidiram a Direcção da F. N. A. T. a criar-lhe um regime especial de funcionamento.

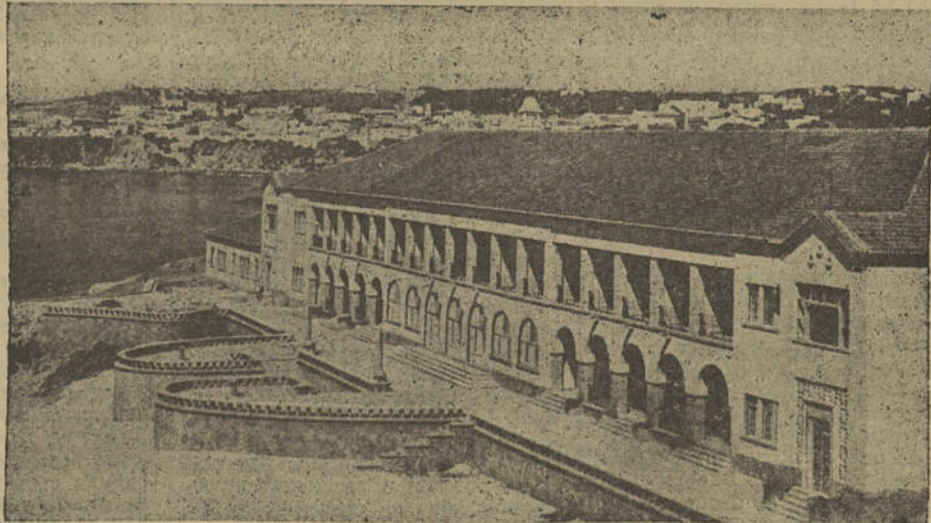
A partir de 15 de Janeiro do próximo ano, poderão os trabalhadores beneficiários da F. N. A. T. e suas famílias, utilizar em regime de estadias curtas, os serviços daquela Colónia de Férias, cujo funcionamento passa a ter carácter permanente.

A F. N. A. T., facilitando em excelentes condições de conforto e higiene, alimentação e alojamento naquela sua dependência social, abre novas possibilidades aos trabalhadores que queiram ter um melhor conhecimento desta linda zona turística algarvia, tão celebrada pelas suas belezas naturais e amenidade de clima.

Novas perspectivas se abrem também aos traba-

lhadores praticantes da pesca desportiva, que melhor poderão ocupar os seus tempos livres, experimentando os magníficos pesqueiros daquela zona de costa.

A todos os interessados se recomenda a prévia reserva dos alojamentos, a efectuar na Secção de Colónias de Férias — Sede da F. N. A. T., Calçada de Santana, 180 — Lisboa.



TURISMO SANTA MARIA

Passagens Aéreas e Marítimas

Bilhetes de Caminho de Ferro

Nacionais e Estrangeiros

Reservas de HOTELS em todo o Mundo

EXCURSÕES

Passaportes e Vistos

RUA NOVA DO ALMADA, 60
LISBOA

Telef. 219 05 / 256 05 / 286 86

Promotor de vendas actualmente no Algarve:

Luis H. S. Clemente

Apartado 14

Loulé

SURPRESA

uma marca que deve fixar

O jornal e o leitor

(Continuação da 1.ª página)

de informar o leitor dos factos ocorridos, é um suplemento de pedagogia, um calmante de nervos, um tónico de atitudes mentais ou ainda um antibiótico de oftalmologista.

De oftalmologista, para aclarar a vista aos possuidores de cultura, para verem as causas no seu todo e agir dentro das regras da mais nobre moral.

Tónico, para aqueles que procuram uma boa leitura para recrear o espírito.

Pedagógico, para instruir aqueles que, por infelicidade não foram além da CARTILHA escolar.

Um jornal deve ser composto de tudo um pouco. Tenho ouvido centenas de pessoas de pouca cultura, queixarem-se que os jornais não têm leitura instrutiva.

De facto assim é.

Há quem afirme: enquanto não escrever aquilo que nos apetece, não há literatura que preste.

Oh! há tanto, tanto, que escrever e o povo com tanta fome de leitura! Preciso é saber o que devemos de escrever.

Os periódicos de grande tiragem vivem quase só à margem de anúncios, do dia a dia, do caso desportivo e das fans do cinema.

Os regionais, esses, travam uma luta insana, chegando a não saber como formar o jornal para agradar ao leitor.

Todavia, quando nos propomos transmitir uma mensagem ao leitor, devemos escrever para pessoas cultas de forma que os sem-cultos e os incultos, também entendam, e lendo, se instruem mais um pouco.

Devemos procurar ser paladinos da paz, mentores da sociedade, em suma: aquilo que escrevemos, seja uma lanterna que o seu clarão consiga iluminar as trevas do pensamento, caminho de perdição de tanta gente.

Não é difícil fazê-lo; para tanto, basta estarmos integrados no viver dos povos, conhecer as suas tendências, ouvir os seus queixos.

Só quando nos afligir mais a dor alheia do que a nossa própria dor, quando sentirmos o estomago, e se desejamos não ser admi-

rados, mas úteis ao semelhante, (sem mais demora) entregarmos de corpo e alma a essa obra de evangelização.

O leitor espera ansioso pelo jornal, e para que este tenha uma vida longa, é preciso que agrade; não só no aspecto gráfico, mas também na sua doutrina. Para tal, aquele que escreve, é forçado que sinta a vida, vê-la dentro da realidade, e não como uma utopia.

Se enveredarmos por este campo podemos estar convictos que realizamos obra construtiva, aquilo que o leitor anseia ler.

Portanto: escreva-se com alma, escreva-se para o povo.

João Silveira

— x — x — x — x — x — x —

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL MARTINS GREGÓRIO e MANUEL MARTINS RAFAEL requereram licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no Monte Ruivo, freguesia de Alte, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte com os requerentes, ao Sul com Caminho Público, ao Nascente com Manuel Gregório e ao Poente com Manuel de Sousa Guerreiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 9 de Novembro de 1960.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição, João António da Silva Graça Martins

Caleidoscópio

(Continuação da 1.ª página)

fora e estrangeiro, tão condignamente tem exteriorizado a poesia e a alegria de viver da gente da sua terra.

Deste modesto cantinho se lhe endereça com acesso de simpatia e viva admiração pelas excelentes qualidades de cidadão e de homem pobre, cuja vida bem merece uma apreciação e até a homenagem dos poderes públicos, em regra com os olhos nas figuras brilhantes das cidades, mas que não usam esquecer os das aldeias, mais próximas da natureza e da raiz das coisas e, por isso mesmo, não menos eficientes.

Parece estar para breve o monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes.

De facto, vai sendo tempo de, em pedra ou bronze, informar os vindouros da gratidão dos maiores.

Apesar das precipitadas críticas, algumas com cunho ofensivo, a Comissão, que nos lembra constituída pelos senhores Manuel Guerreiro Correia, João Farrajota Alves, Dr. Manuel Mendes Gonçalves e Joaquim da Piedade Coelho, levou a bom termo a cruzada de angariar a quase totalidade do montante para erigir tão justa obra.

Consta que será levada a efeito na avenida José da Costa Mealha, mas, tratando-se de um busto — ao que dizem — não ficaria melhor no «seu largo», junto da casa onde viveu e tanto bem fez?

Com o aumento dos motorizados e consequente acréscimo de trânsito, apesar de desafogada, a nossa vila vai sentindo os efeitos do facto, verdadeira obsecção dos nossos dias.

De há tempos a esta parte se observa que as camionetas de passageiros, ao saírem de Loulé para os lados do Barranco do Velho e cremos que de Salir, por imposição da P. V. T. têm de ir ao largo Gago Coutinho contornarem a placa que ali existe e seguir em seus destinos...

Cremos não ser fácil a sustentação lógica de tal medida, aliás bizarra e perigosa, se se atentar no prodígio de atenção e habilidades necessárias para, em certos dias de maior movimento, conseguir o feito dada a falta de espaço e as grandes dimensões das viaturas.

Numa época em que tudo se procura facilitar não se compreende a busca de dificuldades só para complicar o que até então fora fácil...

x

UNIDOS e FIRMES

(Continuação da 1.ª página)

em estar a contribuir para as despesas de manutenção de situações desprestigiantes, em que as forças da O. N. U. coonestam, com a sua presença passiva, os verdadeiros massacres do Congo.

Seja qual for a atitude que o Governo Português julgue devar tomar, mais do que nunca cumpre aos portugueses, nesta hora grave, apoiar a franca, aberta e activamente e exigir exemplar castigo para aqueles que, entre a mocidade universitária, espalham panfletos a denegrir a nossa acção ultramarina e a desviar a natural generosidade da juventude, dos nobres ideais da Pátria para os falsos mitos de libertação de povos libertos e de um humanitarismo que traz em si o selo da grilheta comunista.

Desde o início da nacionalidade temos vencido todas as crises, mesmo quando a ameaça vem de forças superiores às nossas e só caímos quando, cá dentro, nos guerreamos ou transigimos com ideias estranhas à nossa tradição.

Unidos e firmes, o nosso direito será respeitado.

Cartas ao Director

(Continuação da 1.ª página)

ficio e torna impossível avistar a rua a quem se debruce duma janela do primeiro andar.

Mas ainda não ficam por aqui, sr. Director, as «vantagens» da existência naquele local de árvores tão portentosas. De noite, a já reduzida luz daquela ampla artéria é ali tão débil que quase se não dá pela existência da lampada que a densa folhagem encobre quase por completo, do que resulta muitas pessoas, especialmente do sexo feminino, evitam a todo o custo pôr, de noite, uma carta no correio devido à escuridão que se nota nas imediações.

Por tudo isto, sr. Director, parece-nos que se justifica plenamente que a nossa Câmara diligencie perante a Junta Autónoma das Estradas para que aquela entidade mande cortar algumas astes de tão incomodativas árvores, reduzindo-lhes o porte, o que em nada diminuiria o belo conjunto da Avenida onde há muitas outras mais pequenas... porque cresceram menos depressa.

Com o meu pedido de desculpas pelo espaço que tomei no conceituado jornal de que V. Ex.ª é mui digno director, queira aceitar as saudações de um louletano amigo da sua terra

VENDA de propriedades

— Uma courela, denominada «Curva», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfairobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Cova», com terra de semear e árvores, no sítio da Alfairobeira (Loulé).

— Uma courela, denominada «Pinheiro», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

— Uma courela de terra de semear, com água de nascente no sítio do Areiro.

— Uma propriedade denominada «Monte do Areiro», com árvores e casa de habitação.

— Uma courela de terra de semear, denominada «Olivais», com terra de semear e árvores, no sítio do Areiro.

Tratar com Manuel Martins Romão — VENDAS NOVAS.

TERRENO EM FARO

VENDE-SE terreno para construção, com a área de 678 m2, esplendidamente localizado ao centro da Avenida do Liceu de Faro.

Informa este jornal.

MOTORISTA

Motorista profissional, com carta de pesados, oferece-se.

Tratar com José Martins Nogueira — Pé de Coelho — Salir.

O TEMPO DE AULA

(Continuação da 1.ª página)

dele se não severidade. Será um ser falhado toda a vida e pagará bem caro no decorrer dos anos, e cada vez mais pesadamente, as consequências nefastas do seu comportamento.

Ao contrário, o aluno atento, disciplinado, interessado na aprendizagem dos conhecimentos que lhe vão sendo ministrados, breve alcançará o respeito de seus mestres e seus próprios colegas e justificará dessa forma os trabalhos, as canseiras, os gastos e sacrifícios de seus pais, grangeando-lhes o seu carinho, o seu melhor amor.

Graças às facilidades facultadas pelo Estado e até por particulares, alunos aplicados, estudiosos e com bom aproveitamento, quantos homens não há hoje que sendo de famílias humildes, ocupam elevados cargos na administração pública e em empresas privadas?

Poderia citar-lhes muitos casos porque muitos conheço, mas um há que todos bem conhecem para ser necessária a sua citação.

Isonções de propinas, bolsas de estudos, prémios de aproveitamento são estímulos que se dão com prazer por se ter a certeza de contribuir para a elevação dos menos dotados de bens materiais a um nível superior que bem merecem. É um capital que a Nação emprega a longo prazo, mas que o há-de cobrar em maior eficiência das tarefas que a cada um compete.

O tempo em que andamos nas Escolas, nos Liceus, nos Institutos ou nas Faculdades é o melhor tempo da nossa vida. É a mocidade em flor a vibrar dentro de nós, é a idade dos sonhos, das ilusões, dos sentimentos generosos e altruístas, é a idade das grandes exaltações. É nos bancos das escolas que se cimentam geralmente as grandes amizades e, quantas vezes, desabrocham os primeiros amores.

É já que falei de amor, que ele não perturbe a nossa mente juvenil a ponto de o antepor aos vossos deveres de estudante. Se tendes um amor, por isso mesmo vos deveis aplicar mais ao estudo.

Há quem diga que não há amor sem dinheiro e, também, que sem dinheiro não há felicidade. Não é verdade. No entanto, dizia um grande escritor português: «O dinheiro não dá felicidade, mas controla-se com ele uma coisa tão parecida que não raro com ela se compreende».

É para terminar este artigo e os conselhos que vos tenho dado com mira ao vosso bem, faço-vos dois pedidos:

— Respeitai sempre os vossos mestres;

— Não andeis, fingindo que estudeis, a enganar-nos a vós mesmos.

EDITAL

JOÃO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que ANTONIO GUERREIRO requereu licença para instalar uma destiladora de aguardente, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada na Moita Redonda, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando ao Norte, Nascente e Poente com o requerente e ao Sul com Manuel António Guerreiro.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incômodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 12 de Novembro de 1960

O Eng.º-Chefe da Circunscrição João António da Silva Graça Martins

Trespasa-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespasa-se uma casa de bicicletas em Almancil, com todo o recheio.

Tratar com Daniel Bárbara Galvão — Almancil.

Propriedade

Arrenda-se uma propriedade no sítio da Amada (estrada de Salir).

Tratar com Dr. Santiago de Sousa Pontes — Quarteira.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216

— 20-XI-960.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia 15 do próximo mês de Dezembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de Carta Precatória vinda da terceira secção da Quarta Vara Cível da comarca de Lisboa, extraída dos autos de Execução Ordinária que a Companhia Geral de Crédito Predial move contra António Rafael da Palma e mulher Elisa Augusta Dias Teixeira Eusébio da Palma, moradores na Praceta Engenheiro Duarte Pacheco, número 14, 1.º, em Faro, se hão-de pôr pela primeira vez em praça e arrematar a quem maior preço oferecer acima do seu valor, os seguintes bens: — 1.º: — Prédio rústico e urbano, no sítio da Limeira, freguesia de Salir, desta comarca, que se compõe de casas de habitação, dependências, forno, poçilga, currais e terra de semeadura com árvores, denominada «Herdade da Limeira», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 28.123, a fls. 184 v.º do Livro B-71 e inscrito na respectiva matriz, a Parte Urbana, sob o Art.º 1.972, e a parte rústica sob o Art.º 15.117, com o valor matricial, total, de 64.492\$00; — e 2.º: — Prédio no sítio da Cabana, freguesia de Alte, desta comarca, que se compõe de terra de semeadura, montado e sobre, medronheiros e hortelã, com poço e fruteiras, denominado «Barranco da Cabana ou do Linho», descrito na Conservatória do Registo Predial desta comarca sob o n.º 30.494, a fls. 182 v.º do Livro B-77 e inscrito na respectiva matriz sob o Art.º 13.433, com o valor matricial de 35.112\$00.

Loulé, 2 de Novembro de 1960.

O Chefe da 1.ª Secção, Joaquim Guerreiro Brásão Verifiquei a exactidão: O Juiz de Direito,

José António Carapeto dos Santos

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216

— 20-XI-960.

Tribunal Judicial

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

1.ª PUBLICAÇÃO

Pela segunda secção de Processos da Secretaria Judicial desta comarca, correm éditos de trinta dias citando Joaquim Fernandes Custódio e mulher, Alzira Maria Fernandes, proprietários, actualmente ausentes em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi no sítio dos Revezes, freguesia de Ameixial, desta comarca, para no prazo de cinco dias, contados a partir da data da segunda e última publicação deste anúncio, decorrido que seja o dos éditos, pagarem ou no mesmo prazo nomearem bens à penhora, suficientes para pagamento da quantia de oito mil quinhentos e três escudos, além de juros vencidos e vincendos, imposto de justiça, percentagem, procuradoria e demais despesas legais que a final se liquidarem, sob pena de não o fazendo esse direito se devolver ao exequente, nos autos de execução sumária que contra os referidos executados lhes move José Martins Ramos.

Loulé, 5 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª secção, Francisco Dias Bragança Verifiquei;

O Juiz de Direito, José António Carapeto dos Santos

ENCERRAMENTO das Comemorações HENRIQUINAS EM SAGRES

(Continuação da 1.ª página)

extraordinária, orientada sempre pelo seu misticismo e pelo ardor apostólico da sua alma de cristão, de vida austera e ardente, posta ao serviço de Deus e da Pátria com a largueza de que resultaram benefícios para o mundo inteiro.

Clarins da Mocidade Portuguesa chamaram a atenção para os momentos mais solenes do acto litúrgico que a «Scola cantorum» do Seminário abrilhantou com coros de elevado sentido artístico, sob a direcção do Rev. Padre Sequeira.

Pelas 15 horas, em Vila do Bispo, o sr. Dr. José Ascenso, ilustre Governador Civil Substituto passou revista à formatura da M. P. e procedeu à inauguração do novo edifício dos Paços do Concelho sobre que o Venerando Prelado Diocesano lançou as bênçãos da Igreja, seguindo-se uma sessão solene.

Monumento À MEMÓRIA do Dr. J. Bernardo Lopes

(Continuação da 1.ª página)

Creemos que, se atendessemos somente a razões de ordem lógica, o sítio próprio seria o largo que tem o nome do falecido clínico, mesmo em frente da casa onde residu perto de 35 anos, mas a sua exiguidade, o volume do trânsito de veículos que por ele passa e, principalmente, por ficar no fundo de 2 artérias de onde pode ver-se, conduzem e muito bem, à reprovação pura e simples.

Efectivamente, uma memória, que deve sugerir um pensamento elevado, não deve ver-se de cima para baixo nem estar colocado num sítio em que, quem pare para o admirar, não tenha tranquilidade para uma evocação saudosa, por estar em risco de ser atropelado por quem, apressada e barulhantemente, passa pelas suas costas.

Pessoalmente, continuamos a defender o Largo da Graça se fosse convenientemente urbanizado, o Largo, Manuel da Mana ou a praça maior, calma e bem exposta, do Parque Municipal.

Ainda que seja de ponderar que, cada cabeça cada sentença e que, quanto mais várias as opiniões, mais difícil é decidir, não seria dispendiosa uma espécie de debate público, pelo menos para se esclarecerem as razões por que será num sítio e não em outro.

As colunas do nosso jornal ficam à disposição de quem quiser ventilar o assunto.

Ecos de Boliqueime

(Continuação da 4.ª página)

BAPTISMO

No passado dia 6 do mês corrente, foi baptizada nesta freguesia a encantadora filhinha do nosso prezado amigo sr. Rodrigo da Ponte Costa, conceituado comerciante da nossa praça e de sua esposa D. Maria Trindade Apolónia da Ponte Costa.

A neófita, a quem, na pia baptismal, foi imposto o nome de Helena Maria Apolónia Ponte Costa, foi apadrinhada pelos seus tios srs. Edmundo Ponte Costa e Nuno José Dias Apolónia.

Aos venturosos pais as nossas felicitações.

CASAMENTO

Uniram os seus destinos, no passado dia 12 de Novembro, a menina Maria Odete Luis Rosendo, filha do sr. Custódio Rosendo e da sr.ª D. Maria Vitória, com o sr. Daniel Rodrigues Matias, aluno da Escola de Mecânicos da Armada, filho do sr. Cipriano Matias e da sr.ª D. Vitória Ludoviana.

Testemunharam o acto, por parte da núbente, os srs. António Apolónia Cavaco e a sr.ª D. Maria Gertrudes da Ponte Rosendo e por parte do núvio, seu irmão sr. José Rodrigues Jacinto Matias e a menina Dilia Luz Coelho.

Aos noivos os votos de muitas venturas.

FIM DE CURSO

No passado mês de Outubro, terminaram, com elevada classificação, os seus cursos, na Escola de Formação Social Agrícola, em Leiria, as Meninas Maria da Luz Apolónia Rodrigues e Marília Mealha Gonçalves, prendasas filhas dos abastados proprietários desta freguesia srs. João Rodrigues Troncho e José Gonçalves.

A todos os nossos parabéns.

O.



O Cantinho da Leitora

BOLO DE LARANJA

3 colheres de sopa de manteiga, 3 ovos inteiros, 1 chávena e meia de açúcar e a mesma porção de farinha, 2 colheres de chá de fermento, 4 colheres de sopa de leite.

Bate-se bem o açúcar com a manteiga até ficar em creme. Juntam-se as gemas, uma a uma, o leite e, depois de tudo bem misturado, adiciona-se a farinha com fermento e, por último, as claras em castelo.

Vai ao forno e coze em lume brando. Depois de desenhado, cobre-se como seguinte molho: 6 colheres de sopa de sumo de laranja, 6 colheres de sopa de água quente e 6 colheres de sopa de açúcar.

UM PEQUENO TRUQUE

Para aumentar o volume das claras batidas em castelo, acrescenta-se, a pouco e pouco, enquanto se batem e na altura em que começam a tomar consistência, meia casca de ovo chela de água por cada clara empregada.

VALOR DO OVO

O ovo é um dos raros alimentos completos da natureza, sendo capaz de satisfazer todas as exigências nutritivas do homem. Possui alto teor proteico, minerais e vitaminas. Sua inclusão, em umas das refeições diárias, é indispensável à manutenção de boa saúde.

Para as crianças, qual deve ser o melhor: ovo cru ou cozido? Do ponto de vista da digestibilidade, aquele é superior. Contudo, é sempre conveniente levar em conta que a casca do ovo é porosa e pode ser atravessada por germes.

Para as crianças, portanto, o ovo cozido se recomenda como medida preventiva. O consumo do ovo cru, aliás, para qualquer idade, só se recomenda quando fresco e de procedência conhecida. O ovo cozido não perde nenhuma de suas qualidades nutritivas.

A MULHER E A MÚSICA

A mulher tem de concordar com o marido para haver boa harmonia.

Da falta de concordância resulta a desafinação.

Quando a mulher fala em casamento, está em tom natural. Quando é desprezada e chora, está em tom menor. Mas se do outro lado lhe fazem a corte, muda para lá.

A mulher se para parecer nova diminui o número de anos de idade, vai em compassos atrasados.

As palavrinhas doces da mulher, são picotões que vibram nas cordas do coração, enquanto que as ásperas são sons de pancada-ria.

Um casal sem filhos é como uma cesta sem flores. — Seigas.

ANEDOTAS

Um fulano depois de tirar o retrato mandou-o a um amigo, e perguntou-lhe:

— Que tal achas?

— Excelente, respondeu-lhe este. Só lhe encontro um defeito: o de teres as mãos nos bolsos, quando todos sabem que as traças sempre nos dos outros.

— O cavalo que você me vendeu, morreu-me esta manhã.

— Pois olhe que nunca tinha feito isso em minha casa!

Graça Maria

HORTA

Arrenda-se uma horta no sítio de Vale das Rãs (freguesia de S. Clemente), com abundância de água, casas de habitação e dependências agrícolas.

Tratar com Joaquim de Sousa Rosal — Retiro dos Arcos — Telef. 211 — Loulé.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216

— 20-XI-960.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N Ú N C I O 1.ª PUBLICAÇÃO

No próximo dia vinte de Dezembro, pelas onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca de Loulé, nos autos de acção de divisão de coisa comum, que Francisco Casimiro Inácio e mulher Isabel Guerreiro Lima requerem contra António dos Santos e mulher Teresa Pires, e outros, serão postos em praça pela primeira vez para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios:

1.º

Um monte que se compõe de casas de habitação, palheiro, forno, pocilgo e terras de semear com árvores no sítio do Freixo Verde, freguesia de Alte, que vai à praça pelo valor de 2.288\$00.

2.º

Uma courela de regadio e sequeiro com árvores, no mesmo sítio e freguesia; denominada «Ladeira», que vai à praça pelo valor de 168\$00.

3.º

Uma courela de terra de semear com figueiras, no mesmo sítio e freguesia, que vai à praça pelo valor de 1.428\$00.

Loulé, 11 de Novembro de 1960.

O Chefe da 2.ª Secção,
Francisco Dias Bragança
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

Em virtude de alguns requeridos, nesta acção, terem suscitado dúvidas sobre a propriedade da Ladeira, cumpre esclarecer, ser convicção do requerente, que a propriedade em causa e cuja praça se anuncia se denomina Ladeira, tem por confrontações exactas e actuais do nascente com António de Sousa, norte José Filipe, poente Manuel Lourenço e Francisco Lourenço e sul Morgado da Quinta do Freixo, não sendo pois possível qualquer confusão com outra, na Fonte Figueira que não confronta com o Morgado do Freixo e dele dista cerca de seiscentos metros. O advogado, Manuel Mendes Gonçalves.

Ensino Primário

(Continuação da 1.ª página)

rente uma sessão na Delegação Escolar desta vila, em que usou da palavra o sr. Delegado para explicar aos alunos galardoados e aos seus familiares presentes o significado do concurso e a sua finalidade, procedendo seguidamente à entrega dos prémios traduzidos num livro de carácter educativo e de uma exortação dedicada à juventude, para cada um dos premiados, cujos nomes gostosamente publicamos para lhes endereçarmos os nossos parabéns, a suas famílias e professores:

José Mário Santos Luz, Boliqueime; Manuel Romão da Luz, Amendoim; Maria Irene de Sousa Carapetinho, Quarteira; Maria José Correia, Alte; Maria Allete Coelho Machado, Loulé; Maria de Fátima de Almeida, Loulé; Joaquim Manuel Romão Correia, Loulé; Joaquim Nunes, Loulé; Bráulio Edgar Simões, Loulé; Álvaro Martins Gonçalves, Vale da Rosa; Gilberto Maria C. Nunes, Espargal e Carlos Alberto Bento Ferreira, Vale Judeu.

Estabelecimento

Trespasa-se ou arrenda-se uma casa de negócio, junto ao Mercado Municipal.

Nesta redacção se informa.



não
é
só
casar...

seguro popular de vida

50\$00

por mês



IMPÉRIO

COMPANHIA DE SEGUROS

Agente em LOULÉ

Manuel Guerreiro Pereira

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 216

— 20-XI-960.

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

No dia vinte do próximo mês de Dezembro, pelas dezasseis horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de Acção de Divisão de Coisa Comum que JORGE MANUEL RAMOS FREIRE PIRES e mulher REGINA ELISA TEIXEIRA REUTER RAMOS FREIRE, residentes em Lisboa requerem contra EDMUNDO DE SOUSA RAMOS e mulher MARIA GUILHERMINA D'ESOUZA RAMOS, e OUTROS(serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido, acima do valor indicado os seguintes:

PREDIOS

1.º Prédio urbano composto de casa terrea, com vários compartimentos e quintal, sito na Rua Martim Farto desta vila, que vai à praça pelo valor de três mil setecentos e sessenta escudos.

2.º Prédio urbano composto de casas de habitação e terras de semear, com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de treze mil trezentos e quarenta escudos.

3.º Uma courela de terra de semeadura com árvores, no sítio da Ladeira do Rato, freguesia de São Sebastião, que vai à praça pelo valor de três mil novecentos e vinte escudos.

4.º Uma morada de casa que se compõe de rés-do-chão primeiro andar e quintal, sito no Largo D. Pedro I que vai à praça pelo valor de quatro mil quinhentos e setenta escudos.

5.º Uma morada de casas que se compõe de rés-do-chão primeiro andar, dependência e quintal, sito na Rua Dr. Joaquim Saraiva, que vai à praça pelo valor de dezanove mil seiscentos e oitenta escudos.

Loulé, 16 de Novembro de 1960

O Chefe da 2.ª secção
Francisco Dias Bragança
Verifiquei:

O Juiz de Direito,
José António Carapeto dos Santos

O solicitador encartado,
Geraldo dos Santos Esteves

VENDE-SE

Uma mesa em mogno, desmontável.

Nesta redacção se informa.

ENQUANTO...

(Continuação da 1.ª página)

ainda que este seja muito grande, pois a vida humana está acima das preocupações mercantis da existência quotidiana.

O inalienável dever de quem tem poços é fazer todo o possível para que eles ofereçam as devidas condições de resistência e de conservação, cobrindo-os além disso convenientemente, embora todas estas exigências possam porventura custar muito dinheiro. Trata-se de resto de exigências elementaríssimas, que a prudência justifica e a moral exige; a prudência de homens civilizados, e a moral de espíritos cristãos, evidentemente. É claro que um egoísta obtuso ou um selvagem não compreenderá facilmente a grandeza destes preceitos evangélicos, mas para esses há o rigor da lei, que deve ser aplicada pelas autoridades competentes, em nome do bem de todos.

Entretanto entre o ser-se forçado a cumprir um dever e cumpri-lo livremente por imposição da consciência, talvez haja uma certa distância que o esclarecimento possivelmente encurtará. E é por isso que estes artigos se publicam.

L. P. P. S.

Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Alfarrubeira (próximo do poço) e um prédio de habitação, na Campina de Cima.

Nesta redacção se informa.

Vendem-se

Casas de habitação e armazens, na Rua de Nossa Senhora da Piedade.

Nesta redacção se informa

EDITAL

JOAO ANTONIO DA SILVA GRAÇA MARTINS, Engenheiro Chefe da Quinta Circunscrição Industrial, faz saber que MANUEL BRÁS, requereu licença para instalar uma destilaria de aguardente de medronho, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de incêndio, cheiro e alteração das águas, situada no sítio da Macheira, freguesia de Salir, concelho de Loulé, distrito de Faro, confrontando a Norte com António Brás, a Sul e Poente com caminho público e a Nascente com Manuel Brás e Joaquim Brás.

Nos termos do Regulamento das Indústrias Insalubres, Incómodas, Perigosas ou Tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da publicação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamações por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Circunscrição Industrial, com sede em Faro, na Rua do Distrito de Faro, n.º 2-2.º (Edifício da Mutualidade Popular).

Faro, aos 29 de Outubro de 1960.

O Eng.º-Chefe da Circunscrição,
João António da Silva Graça Martins

Para os seus SEGUROS

consulte

Manuel de Sousa Pedro

SEGUROS em todos os ramos

Largo Dr. Bernardo Lopes
LOULÉ

Maria dos Reis Coelho

Parteira diplomada pela Faculdade de Medicina de Coimbra

PARTOS — TRATAMENTOS — INJEÇÕES

Rua Ascensão Guimarães
(próximo à Subdelegação de Saúde)

LOULE'

Telefone 196

→ Surpresa

uma marca que deve fixar.

Notícias pessoais

Fazem anos em Novembro:

Em 3, a sr.^a D. Maria Celeste do Adro Araújo.

Em 17, o menino João Pedro Garrocho Duarte, residente em S. João do Estoril.

Em 19, a sr.^a D. Antonieta Garcia Gonçalves, residente em Setúbal.

Em 19, os srs. Manuel Gonçalves Cachola, José João Valério Esteves e a menina Isabel Maria Rodrigues Guerra.

Em 20, o sr. José Mendonça Horta e o menino Walter Ricardo Guerreiro da Piedade Caracol e o sr. Manuel Amaro.

Em 21, o sr. Capitão António Alberto Carrilho Cavaco, residente nos Açores e a menina Maria Paula Sá Pereira Pinto.

Em 23, a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão da Piedade Pinto Lopes, residente em Lisboa, o sr. José Cavaco Vieira, residente em Alte, e a menina Maria Rosa Serafim Campina, residente em Lisboa.

Em 24, as sr.^{as} D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, D. Bárbara da Conceição Coelho Guia, residente em Grandola e D. Maria Esteves Farrajota Bento e o sr. Manuel José Brito da Mana e as sr.^{as} D. Maria Graciete Domingues e D. Maria da Glória dos Santos Paulino.

Em 25, a sr.^a Dr.^a D. Maria Júlia Nascimento Costa.

Em 26, a sr.^a Dr.^a D. Maria Lisete Vinhas Pinto Lopes Elias Garcia, residente em Faro, o sr. Rogério Pereira Marcelino a menina Alberta Maria da Silva Filhó, Maria Felismina Gomes Coelho.

Em 27, a sr.^a D. Felismina Mestre Pires e o menino João Angelo dos Santos Delgado e o sr. Valdemar Romeiras Herculan, residente na Venezuela.

Em 28, a sr.^a D. Maria do Carmo Coelho Corpas, residente em Lisboa, os srs. Modesto Guerreiro e Luís Henrique de Sousa Clemente.

Em 29, o sr. António Inácio de Sousa Martins, residente em Quarteira e as meninas Dília Maria da Silva Clemente e Maria Rosa Eusébio de Ascensão.

Em 30, a sr.^a D. Maria Augusta Cabral Canelas e os srs. José Francisco Costa.

PARTIDAS E CHEGADAS

De visita a sua família, encontra-se em Loulé o nosso prezado assinante sr. Dr. António Simões, professor do Liceu de Luanda, que se faz acompanhar de sua esposa a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a D. Maria Garcia da Franca Leal Simões, professora da Escola Industrial daquela cidade angolana.

Propriedade

Vende-se uma propriedade em S. Romão, próximo da estrada, com casas de habitação e dependências agrícolas, com nora para regadio, oliveiras, amendoeiras, figueiras, alfarrobeiras e uma plantação de 3 anos de amendoeiras e oliveiras.

Tratar com Virgílio da Costa Mariano — Rua Padre António Vieira, 7 — LOULÉ.

Fonte Coberta



Agradecimento

Maria Guerreiro Faisca

Seus filhos, nora, genros e netos, vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar a última morada a sua saudosa parente e às que por qualquer forma exteriorisaram os seus sentimentos de pesar.

José Neto S. Fernandes

Proprietário da

Alfaiataria Neto

Tem o prazer de participar aos seus dedicados Clientes e Amigos a inauguração do seu novo estabelecimento na Rua 5 de Outubro, 45 e 47, onde espera continuar a merecer a preferência com que tem sido distinguido.

— Acompanhado de seu filho e esposa sr.^a D. Maria Judite Figueiredo Zacarias, regressou à Venezuela o nosso conterrâneo e prezado assinante naquele país sr. Cristóvão Faisca Zacarias.

— Em gozo de licença, encontra-se em Loulé, na companhia de sua família, o nosso conterrâneo e prezado assinante em Mira sr. Joaquim Martins de Azevedo.

— Por via aérea, partiu há dias para Paris, onde foi participar no 5.º Congresso Mundial de Cabelleiros, a nossa conterrânea sr.^a D. Ana Maria Vairinhos Dias, residente em Lisboa.

FALECIMENTO

Com a idade de 94 anos, faleceu nesta vila, no dia 13 do corrente, a sr.^a D. Matilde da Conceição Alves, mãe das sr.^{as} D. Amália da Conceição Silva, casada com o sr. José Francisco da Silva, proprietário da Alfaiataria Silva, desta vila; de D. Maria José Gonçalves da Silva, casada com o sr. José Gonçalves da Silva, residente em Lisboa e dos srs. Artur e António Jacinto Gonçalves, residentes em Loulé e avó das sr.^{as} D. Rolanda Gonçalves da Silva Henriques, D. Maria Odete Gonçalves da Silva e D. Juvenália Gonçalves Dias.

Sentido pêsames à família enlutada.

Peditório

A FAVOR

dos cancerosos pobres

Nos passados dias 31 de Outubro, 1 e 2 de Novembro, acedendo gostosamente à solicitação da Câmara Municipal desta vila, a Escola Industrial e Comercial de Loulé organizou o peditório a favor dos cancerosos pobres, promovido pela Liga Portuguesa contra o Cancro, no qual colaboraram algumas alunas deste Estabelecimento de Ensino.

Foi espontânea e generosa a a contribuição do público para tão humanitária iniciativa, permitindo que se atingisse a quantia de 1.003\$20.

Também o Pessoal Docente, Administrativo e Menor da Escola Industrial e Comercial de Loulé, e os seus alunos, se associaram com a melhor boa vontade a tal peditório, perfazendo os seus donativos a importância de 603\$00 que, adicionada à primeira quantia mencionada totalizou 1.606\$20.

A todos aqueles que, compreendendo o alcance social de tal iniciativa a ela corresponderam tão magnânimamente, a Escola Industrial e Comercial de Loulé, por intermédio de «A Voz de Loulé», testemunha publicamente o seu reconhecimento.

O Director da Escola Industrial e Comercial de Loulé

Fernando Hermínio Periquito Laborinho



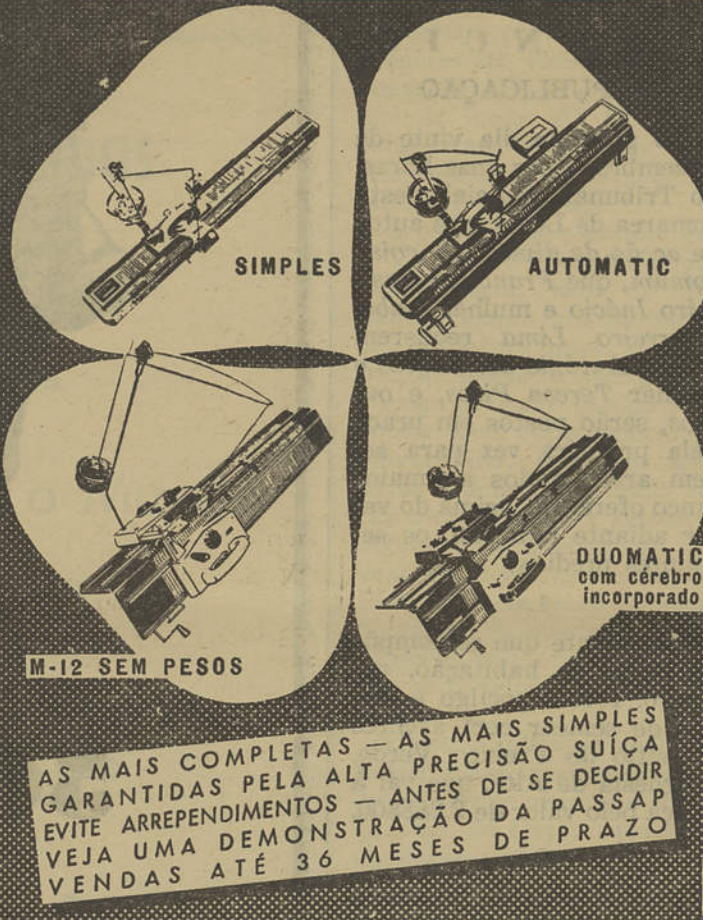
Maria Viegas Bota do Nascimento

Missa do 1.º Aniversário

João Ramos do Nascimento, vem por este meio comunicar a todas as pessoas amigas e de suas relações que no próximo dia 25 de Novembro, pelas 8,30 horas, será rezada Missa na Igreja de S. Sebastião, sufragando a alma de sua saudosa esposa, Maria Viegas Bota do Nascimento, agradecendo antecipadamente a todas as pessoas que se dignem assistir a tão piedoso acto.

A MÁQUINA DE TRICOTAR PASSAP

APRESENTA A INCOMPARÁVEL LINHA 1961



Representantes: ESTABELECIMENTOS CANCELA Lisboa — Avenida de Roma, 16 Calc. do Combro, 23-25 Porto — Rua Sá da Bandeira, 659

Agente em Loulé:

Mendes & Mendes, L.da

Av. Marçal Pacheco, 14 16

ECOS DE BOLIQUEIME

«Dois dedos de conversa»...

A propósito da Feira de Boliqueime

A quisa de intróito, esclareça-se que não se pretende melindrar ninguém. Os melindrados somos nós, os habitantes de Boliqueime, pelas tropelias de que fomos vítimas, pelas dificuldades levantadas e quase inamovíveis por ocasião da feira.

Custa a crer que quase se passe por cima duma ordem do Senhor Presidente da Câmara e, num propósito inqualificável, se impeça, ao máximo, a efectivação dum desejo seu.

Não queríamos acreditar, mas tudo se conjuga para indicar a existência, em certas pequenas «esferas», de animosidades palpáveis contra as freguesias rurais. Para essas pessoas armadas em sobas, parece existir um só princípio: — Um indivíduo só tem deveres, direitos nenhuns!

Ora isto não pode ser! Se o contribuinte paga, é para que o sirvam, dentro das possibilidades comuns, usufruindo aquilo a que o comum dos mortais tem direito. Privar-se os outros duma coisa, só porque nós a não temos é filosofia que cheira a «Sapatão de Braga», não se quadra com a nossa índole e, vamos lá, com o bom senso.

Estejam descansados, senhores, que não levamos a sede do concheiro para nenhum outro sítio!

Qui habet aures audiendi, audiat!

Uma palavra de reconhecimento e de louvor ao Sr. Presidente da Câmara, pelo carinho, boa vontade e estímulo revelados naquela ocasião.

FALECIMENTO

Faleceu no passado dia 2 de Novembro, nesta freguesia, a sr.^a D. Maria Cavaco Teixeira, pessoa benquista e muito estimada no nosso meio.

Conquanto estivesse adoentada há alguns dias, nada deixava prever tão repentino desenlace.

A finada, viúva do Sr. João Dias Teixeira, era mãe dos nossos prezados amigos srs. António Dias Teixeira, residente no Alagós e José Dias Teixeira, proprietário nesta freguesia e irmã dos srs. José Guerreiro Cavaco e António Guerreiro Cavaco, cunhada do sr. Duarte Mendes Costa e tia das sr.^{as} D. Emília do Carmo Nunes Costa e D. Maria do Carmo Nunes Dias Pereira, casadas com os srs. Daniel Costa, presidente da Junta de Freguesia de Boliqueime, e António Dias Pereira, comerciante nesta localidade.

A família enlutada sentidos pêsames.

(Continuação na 3.ª página)

Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperatura média da 1.ª quinzena do mês de Novembro: Do ar: máximo 17,2; mínima, 10,9. Agua do mar 16,1.

VENDE-SE

CALDEIRA de destilação de vinho, sistema contínuo com capacidade para cerca de 9.000 litros diários. Construtores «HENRIQUES IRMÃOS» mostra em Lagoa o sr. João Figueiredo Trindade e recebe propostas o advogado JAIME GUERREIRO RUA, em LOULÉ.

Geraldo Esteves

Solicitador Encartado

Escritório e Residência: Rua D. Paio Peres Correia, 1 — LOULÉ

A inauguração da ala norte DO NOSSO HOSPITAL

(Continuação do número anterior)

NOTA DESCRITIVA DA ACTIVIDADE HOSPITALAR

Vejam agora se o movimento hospitalar e os resultados da respectiva assistência justificam os elevados números que deixámos indicados, mesmo tratando-se de um concheiro com 51.000 almas, ou se o nosso Hospital será uma bonita fachada de um prédio ricamente mobiliado, onde instrumentos e aparelhos são ornamento de luxuoso palácio sem vida, onde em obras e equipamentos se inverteram, nos últimos 15 anos, cerca de 3.000.000\$00.

Para se apreciarem os números e os mapas que se seguem, não deixa de ser curioso fazer as seguintes comparações:

Em 1940 as contas de administração somaram 112.161\$00 tendo-se cobrado de quotas dos irmãos e amigos 6.424\$00, por internamento de doentes pensionistas 9.762\$00, por rendimento da sala de operações 2.800\$00 por rendimento de Raios X 39.381\$20.

O subsídio do Estado pela Direcção Geral de Assistência era de 7.500\$00 e o da Câmara de 3.600\$00.

Dez anos depois, em 1950, a receita e a despesa somaram 307.281\$50, avultando o maior subsídio que a D. G. A. concedeu que foi de 108.000\$00, tendo-se cobrado de quotas 9.853\$40, por internamento de doentes pensionistas 25.547\$50, pelo piso da sala de operações 2.900\$00 e pelo rendimento do Raios X 79.917\$40.

Nestes dois anos a despesa com o pessoal foi de 20.000\$00 e 65.000\$00 e as despesas de alimentação a doentes, asilados e empregados atingiram 30.976\$00 e 92.377\$00, respectivamente.

Por falta de elementos não é possível indicar números estatísticos completos e por isso limitamo-nos a verificar que em 1940 foram 118 os doentes internados e em 1950 ocuparam as enfermarias 275 enfermos.

Em 1959, em receita e despesa ordinárias, movimentavam-se 1.219.407\$40 de que, para comparação com os números anteriores, salientamos 17.262\$50 de cotização, 165.921\$00 de doentes pensionistas, 43.450\$00 de piso da sala de operações, 148.432\$00 de rendimentos do Raios X e 85.000\$00 de subsídio da Direcção Geral de Assistência.

Despesas: pessoal — 189 contos; alimentação — 147 contos.

Vê-se, assim, que das verbas principais de receita, só a quotização e o subsídio do Estado não acompanharam o extraordinário aumento do volume das quantias movimentadas.

Durante os anos de 1957, 1958 e 1959, fizeram-se os seguintes: Tratamentos por agentes físicos — 270, 272 e 273, respectivamente.

Exames radiológicos — 1.110, 1210 e 1387.

Aos 1.º não recorreram doentes pobres não internados e os 2.º são pagos integral ou parcialmente, conforme escalão estabelecido na Lei para efeitos de cálculo para porcionistas e mediante inquérito.

Em caso de urgência os serviços não aguardam o resultado de qualquer inquérito.

Durante estes últimos 3 anos estiveram internados doentes Hospital nas enfermarias de medicina e de cirurgia, 2.237 doentes e nos mesmos anos faleceram, respectivamente, 11, 35 e 24, o que nos dá uma percentagem de óbitos de 3,12%.

Se abatermos os falecimentos por velhice e os resultados de acidentes que entraram moribundos, o óbito hospitalar fica aquém de 2,5% que é manifestamente lisonjeiro para os serviços hospitalares.

Não deixa também de ter interesse uma pequena comparação entre as despesas municipais feitas com doentes pobres nos hospitais civis e no Hospital de Loulé.

E é evidente que a média do número de dias de hospitalização nos hospitais civis é, por cada doente, desde o dobro até ao quintuplo dos dias de internamento no nosso Hospital, o que se explica, não só por em Lisboa as análises e a oportunidade da operação decorrerem com o doente já internado, como também por a convalescença em regime de internamento, ser prolongada até o doente poder fazer a longa viagem para o Algarve.

(Continua no próximo número)

CARTAS AO DIRECTOR

O marco do correio mais próximo...

Sr. Director

Vou amiudadas vezes à Estação dos C. T. T. desta vila e esse facto me tem permitido verificar a dificuldade que os forasteiros encontram em «descobrir» o edifício dos correios de Loulé. Digo «descobrir» e creio que digo bem, pois na verdade ele está de tal forma oculto pelas frontosas arvores da Avenida Marechal Carmona que quem não conheça o edifício tem grande dificuldade em encontra-lo. E a prova-lo está o facto de, com relativa frequência, se encontram pessoas a perguntar onde fica o Correio, embora se encontre a distância de 10, 20 ou 30 metros.

Ainda há bem poucos dias, e não foi a primeira vez que isso

aconteceu, um cavalheiro, que me pareceu viajante, me perguntou mesmo em frente do correio onde ficava o marco mais próximo... Achei graça e intimamente tive vontade de rir, não do forasteiro, mas da forma como aquelas árvores, que me parecem ser as mais frondosas da Avenida, conseguiram encobrir tão bem, um prédio que é precisamente o mais procurado por quantos nos visitam e que por isso devia estar bem à vista.

Não há dúvida que aquelas arvores estão muito bem desenvolvidas e a tal ponto que não apenas provocam os inconvenientes atrás apontados como ainda escurecem muito o interior do edi-

(Continuação na 2.ª página)

LIVROS NOVOS

CAMINHOS CRUZADOS

Neste seu novo romance, Leyguarda Ferreira dá mais uma nova prova de inegável talento e de grandes faculdades de escritora.

Em estilo vigoroso e fluente, mas ao mesmo tempo simples e despretencioso, a leitura de «Caminhos Cruzados» prende e subjug.

«Caminhos Cruzados», não sendo uma obra realista no verdadeira acepção do termo, oferece-nos quadros palpantes de verdade que são observados e descritos com ternura verdadeiramente feminina, leve ironia e até certa profundidade filosófica. Nas suas páginas paira um perfume de generosidade, as cenas impressionam, dão-nos lições de abnegação, sacrifício e grandeza moral.

Torna-se, de facto, um pouco difícil, sem adular a realidade, escrever romances que sejam o reflexo da vida, sem complicados estudos psicológicos ou conflitos de duvidosa moralidade, assentes em conceitos elevados.

Leyguarda Ferreira conseguiu-o. O seu romance é um destes livros que se lê com interesse da primeira à última página e que, ao concluí-lo, nos reconcilia com a humanidade.

Edição bem apresentada (Coleção Azul) da Livraria Romano Torres.

Também na nossa Redacção, recebemos um estudo económico do sr. Dr. Fernando Pinto Lou-

reiro — «O condicionamento industrial na indústria do arroz», onde se estudam questões várias relacionadas com a industrialização deste cereal. O trabalho é precedido de uma moção da Secção de Descasque de Arroz da Associação Industrial Portuguesa.

O autor Consultor Económico e antigo Assistente da Faculdade de Direito de Coimbra, trata com o conhecimento próprio deste importante capítulo da economia portuguesa, numa época de autêntico desenvolvimento industrial.

AGRICULTURA

Em permuta gostosamente recebemos o n.º referente a Outubro a revista «Agricultura», dirigida pelo eng.º Arlindo Cabral e editada pelo Serviço de Informação Agrícola.

Assuntos de interesse e actualidade agrícola, muito bem apresentados.

OBRAS DE SHAKESPEARE

Foi distribuído o 6.º fascículo desta bela edição que é dirigida literariamente pelo Dr. Dinis de Sousa Rebelo. No presente fascículo continua a publicação, iniciada no anterior, da peça Sonho de uma noite de Verão.

As assinaturas podem ser pedidas para a Rua dos Açores, 43 r/c — Lisboa.